CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

SAWANNY DOMINGOS DINIZ

VILMA DE BRITO PEREIRA OLIVEIRA

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O MANEJO DE CRIANÇAS COM TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

PATOS - PB
2024

SAWANNY DOMINGOS DINIZ

VILMA DE BRITO PEREIRA OLIVEIRA

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O MANEJO DAS CRIANÇAS COM TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, como requisito para obtenção do Título de Cirurgião-Dentista.

Orientador:

Profª. Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza

PATOS – PB
2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca - UNIFIP

Diniz, Sawanny Domingos.
D786t Avaliação do conhecimento dos dentistas da atenção básica sobre o manejo de crianças com transtorno do espectro autista. / Sawanny Domingos Diniz; Vilma de Brito Pereira Oliveira. – Patos – PB: UNIFIP, 2024
47 fls.

Orientador (a): Profª. Mª Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza
Monografia - Graduação Bacharelado em Odontologia
Centro Universitário de Patos - UNIFIP

1. Autismo. 2. Atenção Básica à Saúde. 3. Manejo psicológico. I. Título. II. UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 616.314

SAWANNY DOMINGOS DINIZ
VILMA DE BRITO PEREIRA OLIVEIRA

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O MANEJO DAS CRIANÇAS COM TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, como requisito para obtenção do Título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora:
Profª. Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª. Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza
Orientadora – Centro Universitário de Patos – UNIFIP

_____
Prof. DanilloUrquiza de Figueirêdo
1º Examinador(a) – Centro Universitário de Patos – UNIFIP

_____
Profª. Simone da Silva Cordeiro Davi
2º Examinador(a) – Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Não há exemplo maior de dedicação do que o da nossa família. À nossa querida família, que tanto admiramos, dedicamos o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso.

AGRADECIMENTOS

À Deus agradeço por essa jornada, que não haveria se concretizado se não fosse por sua vontade e graça, a ele agradeço por todos os momentos difíceis que me construíram como profissional e pessoa, e aos bons momentos que ficaram marcados em minha memória, a ele dedico os 5 anos de foco e esforço que só pode ser possível perante a vontade Dele.

Aos meus pais, Marinete Domingos e José Custodio da Silva Diniz, agradeço por toda a dedicação em me manter na faculdade, sei que em muitos momentos foi difícil me sustentar aqui, mas vocês sempre se fizeram presentes em minha vida, sempre foram meu exemplo de maior esforço, foi em vocês que sempre me espelhei para me manter em frente e hoje poder colher os frutos do futuro. Em especial dedico a minha irmã Sara Domingos Diniz o exemplo de profissional que desejo ser, foi em você que sempre me apoiei para concretizar essa trajetória, foi vendo você que escolhi minha profissão, a você dedico essa escolha, obrigada.

A família que hoje estou construindo, dedico ao meu noivo Kylmer Vinicius Dantas Marcelino, que foi meu amparo e consolo durante os 5 anos, sempre te vejo como meu modelo de mente brilhante, foi pensando em nosso futuro, em nosso lar que hoje se constrói que sempre me mantive firme, sem sua força eu não teria conseguido. Em excepcional dedico o fim da minha jornada como graduanda a minha filha Elysa Domingos Dantas, que hoje cresce em meu ventre e me dá coragem para seguir em frente.

Agradeço a nossa orientadora, Profª. Suéllen Urquiza, para mim a senhora é um exemplo de profissional, foi em suas aulas que sempre me mantive focada a todo momento, foi vendo você lecionar com maestria e sabedoria que sempre me fez pensar que esse é o nível de conhecimento que desejo obter como profissional, foi vendo você em ação que hoje tento moldar minhas ações profissionais, é vendo sua sabedoria que me inspiro a ser como igual, Obrigada.

Sawanny Domingos Diniz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem Ele nada seria possível, toda honra e glória seja dada a Ele.

A minha família, especialmente minha mãe Edailda de Brito Pereira (em memória) que foi meu baluarte, meu Pai Jonas Lula, meus irmãos que são minha base, meu esposo Moaci que sempre me apoiou e não mediu esforços para que eu realizasse meu sonho, meus filhos Lara,Sarah,Gabriel e Nikoly que sempre estiveram juntos comigo , reconheço todas as abdicação por essa conquista como a minha presença em alguns momentos, sem a colaboração de vocês seria muito difícil, não poderia deixar de falar em meus sobrinhos que sempre me apoiaram especialmente Ronaldo Filho, você foi um instrumento de Deus no meu curso, obrigado a todos.

A minha dupla Sawanny Domingos Diniz, por ter sido uma benção em minha vida, durante todo o curso sempre me deu a mão, o apoio necessário para a conclusão tão desejada, cada percurso fomos sempre compartilhando uma com a outra, e criando um vínculo tão maravilhoso que levaremos para o resto de nossas vidas, obrigada por ter me convidado para ser sua dupla. Senti-me honrada, pois percebi seu potencial desde o início da graduação, você foi essencial e é muito importante pra mim.

A todos os meus amigos e a meus irmãos em Cristo que sempre oraram por mim, digo que foi fundamental, e aos meus colegas de graduação que sempre me ajudaram a superar as dificuldades e a me sentir capaz de seguir em frente.

Aos meus professores que compartilharam seus conhecimentos conosco de forma precisa, e em especial a nossa orientadora Suéllen que durante todo o trajeto foi ímpar, sou grata a Deus por sua vida.

Vilma de Brito Pereira Oliveira

Do suor dos trabalhos de sua mão você
comerá, será feliz e tudo lhe irá bem.

Salmos 128:2

RESUMO

É de conhecimento geral o aumento considerável no número de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em decorrência disso, os pais passaram a buscar atendimento qualificado para seus filhos, sendo a Atenção Primária a porta de entrada dos serviços de saúde. O referido estudo teve como objetivo realizar um levantamento para avaliar quais as limitações e dificuldades enfrentadas pelos cirurgiões-dentistas das Unidades Básicas de Saúde em realizar o adequado manejo das crianças dentro do espectro. A pesquisa foi realizada nas cidades de Patu- RN e Tabira-PE envolvendo os cirurgiões-dentistas que aceitaram fazer parte da pesquisa e assinaram o Termo de Registro de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta foi realizada por meio de um questionário de perguntas objetivas e subjetivas, que avaliavam o preparo dos profissionais acerca do atendimento deste público, além das técnicas de condicionamento do comportamento adotadas. Cooperaram com a pesquisa 20 cirurgiões-dentistas, onde a grande maioria possuía menos de 5 anos de formatura (85,%). A maior parte informou que não existe um dia dedicado atendimento à pacientes com TEA, e que a adesão das crianças autistas em busca de atendimento odontológico na UBS é baixa (80,0% em ambas as perguntas). A maioria (85%) espondeu que os orgãos públicos não oferecem a devida capacitação sobre as técnicas de manejo. Quase todos os pesquisados (95%) relatou que realizava o atendimento odontológico à essas crianças, apesar de 55% ter relatado não se sentir habilitado para realizar o manejo adequado destas. As técnicas não farmacológicas para manejo comportamental mais citadas que os participantes afirmaram conhecer foram: falar-mostrar-fazer (22,6%); controle da voz (17,9%) e distração (13,1%).Diante do exposto, pode-se concluir que mesmo sendo de extrema relevância os cuidados a saúde bucal dos pacientes com transtorno do espectro autista nas Unidades Básicas de Saúde, e que a maior parte dos dentistas realiza atendimento a pacientes autistas nas suas unidades, a maioria dos ´profissionais não se sente confiante em atender tais pacientes, o que aponta para a necessidade de capacitação por parte dos órgãos públicos.

PALAVRAS-CHAVES: Autismo. Atenção Básica à Saúde. Manejo psicológico

ABSTRACT

There is general knowledge of a considerable increase in the number of children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD). In this case, the country must seek qualified care for its children, being Primary Care to the gateway of health services. The aforementioned study aims to carry out a survey to assess the limitations and difficulties faced by the dental surgeons from Basic Health Units in carrying out adequate management of children within the spectrum. The investigation was carried out in the cities of Patu-RN and Tabira-PE involving the surgeons-dentists who were authorized to carry out part of the investigation and assassinate the Free and Informed Consent Registry Term. This collection was carried out by means of a questionnaire of objective and subjective questions, which was evaluated or prepared by two professionals about the attention of this public, including the adopted behavioral conditioning techniques. The research involved 20 surgeons-dentists, where the majority had less than 5 years of training (85.%). Furthermore, it was reported that there is no day dedicated to care for patients with ASD, and that in addition to autistic children seeking dental care at UBS it is low (80.0% in both questions). The majority (85%) believe that public organizations do not offer proper training on management techniques. Almost all the investigated (95%) reported that they carried out dental care to these children, despite 55% of those reported they did not feel empowered to carry out adequate management of these. The most cited non-pharmacological techniques for behavioral management that participants claimed to know were: tell-show-do (22.6%); control of voice (17.9%) and distraction (13.1%). Given the above, it can be concluded that oral health care for patients with autism spectrum disorder in Basic Health Units is also extremely relevant and that despite the most part of dentists provide care to autistic patients in their units, most of the professionals do not feel confident in caring for these patients, which point to the need for training by public power.

KEYWORDS: Autism. Basic Health Care. Psychological management

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Resultado referente ao perfil dos cirurgiões-dentistas.....21

TABELA 2 Resultado referente ao atendimento e conhecimento de pacientes autista..... 22

TABELA 3 Resultado do teste de associação Exato de Fisher entre o sexo x se sente habilitado para oferecer o adequado manejo à criança autista 24

TABELA 4 Resultados do teste *t* de Student entre o tempo de atuação na AB e se sentir ou não habilitado para oferecer o adequado manejo à criança autista.....25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA Analise de Comportamento Aplicada

SUS Sistema Único de Saúde

TEA Transtorno do Espectro Autista

TEACCH Tratamento em Educação para Autistas e Crianças com Deficiência Relacionada a Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10
2 OBJETIVOS 13
2.1 OBJETIVO GERAL..... 13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 13
3 METODOLOGIA 14
3.1 TIPO E LOCAL DE ESTUDO..... 14
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA 14
3.3 CRITÉRIOS DE SELESÃO..... 14
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS..... 15
3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGOCOS 15
3.6 ASPECTOS ÉTICOS..... 15
3.7 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS..... 15
4 ARTIGO 16
APÊNDICES..... 31
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS..... 31
APÊNDICE B - TERMO DE REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... 33
APÊNDICE C- TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR..... 34
ANEXOS..... 36
ANEXO A -TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL..... 39
ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP 39
ANEXO C – NORMAS DA REVISTA 42

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) foi primeiramente descrito pelo médico psiquiatra austríaco Léo Kanner, que descreveu o autismo infantil em 1943, sendo estes classificados como um grupo de desordens que envolvem transtornos de neurodesenvolvimento, caracterizado por diferentes estágios na dificuldade de interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e interesses restritos, que em sua grande maioria acomete mais pacientes do sexo masculino até os três anos de idade (CELENSTINO *et al.*,2020).

No passado o autismo era uma condição menos frequente, onde se observava uma em cada mil crianças acometidas pela condição; na atualidade, este transtorno se tronou mais prevalente, e de acordo com o estudo "Monitoramento de autismo e deficiências de desenvolvimento" realizado nos Estados Unidos em 2020, mostrou que a prevalência global de TEA é de 1 para 36 crianças. O aumento significativo dos casos não possui um fator etiológico concreto, podendo estar atrelado a maior busca dos responsáveis pelo indivíduo portado ao sistema de saúde ou somente um aumento na sua prevalência (MAENNER *et al.*,2020).

A terminologia espectro foi atrelada a estes indivíduos, pois apresentava uma variada gama de características, alguns dos exemplos é a dificuldade de manter qualidade no contato visual; apresentar imparcialidade na troca de relações; momentos de agressividade que pode tornar o tratamento desafiador podendo haver a necessidade de meios farmacológicos para a intervenção segura da criança; sensibilidade a ruídos oriundos, como o projetado pela caneta de alta rotação do consultório odontológico e dificuldade de seguir uma rotina diária, por este motivo, manter a periodicidade na higiene oral se torna desafiador, aumentando a complexidade em intervir ou acolher estes indivíduos no âmbito odontológico (SANTOS *et al*., 2021).

As necessidades para o atendimento humanizado gerou o aumento nas pesquisas voltadas para métodos de atendimento ao paciente com TEA, em virtude da mesma, ciência do comportamento como ABA(Analise do Comportamento Aplicado) e TEACCH (tratamento em educação para autistas e crianças com deficiência relacionadas à comunicação) foram desenvolvidas para promover acessibilidade e melhorar as intervenções odontológicas e sociais, a fim de orientar os profissionais sobre formas de manejar as particularidades destes. É necessário ressaltar a importância da equipe multidisciplinar para o tratamento, desse modo, a criança deve ter o contato com médicos, psiquiatras, fonoaudiólogos, terapêutica ocupacional,

psicólogo, fisioterapeuta e o cirurgião dentista, contudo, todos devem possuir a devida capacitação para a correta intervenção (BERKOVITS *et al.,* 2018).

A ciência ABA, é uma abordagem da psicologia que vem sendo vigorosamente aplicada para entender e abordar os variados comportamentos das pessoas com TEA. O ABA se origina da teoria behaviorista que analisa e descreve as interações com o ambiente, as ações comportamentais dos humanos, e o caminho da aprendizagem para o desenvolvimento das várias habilidades, o ABA vem sendo amplamente utilizado devido o maior desempenho cientifico perante o tema, a aplicação dessa técnica é utilizada para qualquer indivíduo que necessite modificar comportamentos e consiste na categorização das habilidades na qual serão trabalhadas, estas são fragmentadas em pequenas ações de simples compreensão que devem ser implementadas no decorrer do dia para facilitar o aprendizado, no qual irá resultar na compreensão final da ação, e sempre ressaltando o reforço positivo para torna o aprendizado mais lúdico e aceitável (ALVEZ *et al.,* 2017).

O modelo TEACCH se baseia na psicologia comportamental e psicolinguística, com a finalidade de desenvolver a autonomia por meio do estimulo as habilidades de comunicação e integralização a sociedade a fim de fortalecer o poder de escolha do indivíduo. As práticas são empregadas de maneira a entender quais os pontos de dificuldade da criança a fim de fortificá-los e observar quais os pontos de maior desempenho e direcioná-los para o meio social (SANTOS *et al.,* 2020).

O Sistema Único de Saúde, mais precisamente a Atenção Básica, é a porta de entrada no que se refere à prestação de serviços de assistência para grande parte dos pacientes com TEA. A partir disso, o aprendizado sobre como abordar estes deve ser de conhecimento geral dos profissionais que atuam nestas Unidades. É importante ressaltar que a criança autista ao buscar o atendimento odontológico na Atenção Básica, muitas vezes, se depara com profissionais pouco qualificados e pouco acolhedores para recebê-la com o adequado manejo (PETROUCIC *et al.,* 2020).

A falha no conhecimento e preparo dos cirurgiões-dentistas da Atenção Básica perante o correto manejo das crianças com o transtorno do espectro autista reflete negativamente na busca desses indivíduos pelo atendimento odontológico, podendo gerar para eles maiores problemas futuros. É notório que grande parte dos profissionais não tem capacitação para executar uma ação odontológica voltada para a criança autista e isso pode ocorrer devido à

privação de informações durante sua formação acadêmica, havendo a necessidade de que estas sejam ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), para que os profissionais disponham de um melhor embasamento e consequentemente um melhor acolhimento da pessoa com TEA, sendo está uma conduta de extrema importância para um melhor condicionamento durante o atendimento destes.

O presente estudo busca mostrar os reais receios e barreiras enfrentadas pelos cirurgiões-dentistas das Unidades Básicas de Saúde ao atender um indivíduo portador de TEA. A falta de reflexão perante o assunto levará a exclusão destes indivíduos, que passarão a não buscar o atendimento odontológico preventivo, que por consequência poderá acarretar em lesões de maior proporção, devido ao atendimento e acolhimento inadequados dos profissionais para com a pessoa com TEA. Dessa forma, este estudo teve o objetivo de mostrar quais os pontos limitantes que os cirurgiões-dentistas possuem nestes atendimentos, com o intuito de que estes busquem maior conhecimento sobre a área, podendo assim contribuir com um melhor acolhimento e atendimento futuros, possibilitando maiores benéficos a esta parcela da população.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a qualificação dos cirurgiões-dentistas da Atenção Básica do município de Patu-RN e Tabira-PE sobre o manejo adequado de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar as principais causas pelas quais os cirurgiões-dentistas possuem uma limitação de conhecimento perante o atendimento de um paciente com TEA.
- Traçar o perfil acadêmico dos profissionais.
- Avaliar o conhecimento dos profissionais sobre técnicas não farmacológicas de manejo para crianças autistas.
- Investigar a demanda de pacientes com TEA nas Unidades Básicas de Saúde;
- Avaliar quais técnicas são facilitadoras nos atendimentos de pacientes com TEA.
- Avaliar se há ligação entre o sexo do profissional em relação a suas habilidades de manejar a criança autista.
- Avaliar se o tempo de formação do profissional entrevistado influência nas habilidades de manejo do paciente autista.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO E LOCAL DE ESTUDO

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, exploratória e de opinião, que ocorreu nas cidadesde Patu, localizada no interior do Rio Grande do Norte e com uma população estimada em 12.861 habitantes (IBGE, 2021), e localizada a 320,08 km de sua capital Natal, e no Estado do Pernambuco na cidade de Tabira, cuja população é de 28.860 habitantes (IBGE, 2021), estando localizada a 401,05 km da sua capital Recife.

O município de Patu/RN possui 5 Unidades Básicas de Saúde (UBS) em funcionamento localizadas em Zona Urbana, e o município de Tabira/PE possui 12 Unidades Básicas de Saúde em funcionamento localizadas na Zonas Rural e Urbana.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da pesquisa foi formado por 20 cirurgiões-dentistas presentes nas Unidades Básicas de Saúde de Patu/RN (6 profissionais) e Tabira/PE(14 profisionais) que participaram voluntariamente da pesquisa. A amostra foi do tipo censitária, na qual o universo se apresenta igual à amostra.

3.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

3.3.1 **Critérios de Inclusão**

Foram selecionados os profissionais cirurgiões-dentistas que possuíam o registro ativo e regularizado junto ao Conselho Regional de Odontologia (CRO), os quais executavam suas funções nas Unidades Básicas de Saúde das cidades de Patu-RN e Tabira/PE, e que assinaram o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE).

3.3.2 **Critérios de Exclusão**

Foram descartados os cirurgiões-dentistas que não estavam presentes no momento em que o questionário foi aplicado pelos pesquisadores.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de um questionário semi-estruturado (APÊNCICE A), contendo perguntas objetivas e subjetivas que abordam questões a respeito do manejo com crianças com TEA.

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A aplicação do questionário ocorreu entre os meses de setembro e novenbro de 2023, pelas pesquisadoras deste trabalho. No encontro com os entrevistados, foi esclarecido sobre qual era o cunho da pesquisa e em seguida, se era de espontânea vontade deste, o mesmo assinava o Resgistro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) antes de responder. Ao término do preenchimento os pesquisadores, foram recolhidos os instrumentos de pesquisa imediatamente.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto foi enviado para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), via Plataforma Brasil, e foi posto em prática apenas sob a condição de aprovação da mesma, conforme resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa foi preservada. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), sendo o número do parecer de aprovação 6.232.659 (ANEXO A).

O presente trabalho foi executado a partir da aplicação de um questionário e, dessa forma, os participantes da pesquisa participaram de forma direta. Foi feito contato com os profissionais envolvidos para assinatura do Termo de Registro Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), que foi impresso em duas vias, uma para o pesquisado e outra para o pesquisador. A preservação da privacidade dos sujeitos foi garantida por meio do Termo de Compromisso do Pesquisador (APÊNDICE B).

3.7 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram digitalizados no Sofware Microsoft 2010, possibilitando a análise por meio do software SPSS 22.0. Realizou-se o levantamento por meio de uma análise

descritiva e quantitativa. Foram aplicados os testes Exato de Fisher teste *t* de Student para avaliar possível associação entre variáveis.

4 ARTIGO

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O MANEJO DE CRIANÇAS COM TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

EVALUATION OF THE KNOWLEDGE OF PRIMARY CARE DENTISTS ABOUT THE MANAGEMENT OF CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

Sawanny Domingos Diniz [1], Vilma de Brito Perireira Oliveira [2], Suellen Peixoto de Medeiro Urquiza [3], Danillo Urquiza de Figueirêdo[4] .

[1] Centro Universitário de Patos – UNIFIP Patos, Paraíba – Brasil
sawannydomingosdiniz@hotmail.com

[2] Centro Universitário de Patos – UNIFIP Patos, Paraíba – Brasil
Vilmabpoliveira@gmail.com

[3]Centro Universitário de Patos – UNIFIP Patos, Paraíba – Brasil
suellenpeixoto@hotmail.com

[4] Centro Universitário de Patos – UNIFIP Patos, Paraíba – Brasil
danillourquiza@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Avaliar a qualificação dos cirurgiões-dentistas da Atenção Básica do município de Patu-RN e Tabira-PE sobre o manejo adequado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) **Métodos:** Foram selecionados os profissionais cirurgiões-dentistas que possuíam o registro ativo e regularizado junto ao Conselho Regional de Odontologia (CRO), os quais executavam suas funções nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) das cidades de Patu-RN e Tabira/PE, e que assinaram o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido(RCLE).Os dados foram coletados através de um questionário semi-estruturado, contendo perguntas objetivas e subjetivas que abordam questões a respeito do manejo para com os individuos com TEA. **Resultados:** Cooperaram com a pesquisa 20 cirurgiões dentistas de ambas as cidades, na qual a grande maioria possuiem menos de 5 anos de formado (85,0%), a maior parte dos candidatos informou que não existe um dia dedicado para pacientes com TEA ou doença mental relacionada (80,0%), quando questinados sobre a adesão das crianças autistas em busca de atendimento odontologico na UBS foi constatado que é baixa (80,0%) e quando questinados se

os orgãos públicos oferecem a devida capacitação sobre as técnicas de manejo a maioria respondeu que não e acreditam que deveriam fornecer melhor capacitação (85,0%) e ao cruzarmos as variais de tempo de atuação com as habilidades para manejar as crianças autistas, foi visto que os de maior tempo de formação sentem-se mais capacitados para o atendimento (0,75%) **Conclusão:** Diante do exposto, pode-se concluir que mesmo sendo de extrema relevância os cuidados a saúde bucal dos pacientes com transtorno do espectro autista nas Unidades Básicas de Saúde, a adesão dos mesmos ainda é baixa.

Descritores: Autismo. Atenção primaria. Conhecimento dos dentistas. Manejo.

ABSTRACT

It is well known that there has been a considerable increase in the number of children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD). As a result, parents began to seek qualified care for their children, with Primary Care being the gateway to health services. The aforementioned study aimed to carry out a survey to assess the limitations and difficulties faced by dental surgeons in Basic Health Units in carrying out the appropriate management of autistic children. The research was carried out in the cities of Patu-RN and Tabira-PE and only dental surgeons who agreed to take part in the research and signed the Free and Informed Consent Registration Form were considered. The collection was carried out through a questionnaire with objective and subjective questions, which addressed the appropriate management of autistic children. 20 dental surgeons from both cities cooperated with the research, the vast majority of whom had less than 5 years of experience (85.0%), most candidates reported that there is no dedicated day for patients with ASD or mental illness related (80.0%), when asked about the adherence of autistic children seeking dental care at the UBS, it was found that it is low (80.0%) and when asked whether public bodies offer appropriate training on management techniques the majority answered no and believe they should provide better training (85.0%). Given the above, it can be concluded that even though oral health care for patients with autism spectrum disorder in Basic Health Units is extremely important, their adherence is still low.

KEYWORDS: Autism. Basic Health Care. Psychological management

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) foi primeiramente descrito pelo médico psiquiatra austríaco Léo Kanner, que descreveu o autismo infantil em 1943, sendo estes classificados como um grupo de desordens que envolvem transtornos de neurodesenvolvimento, caracterizado por diferentes estágios na dificuldade de interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e interesses restritos, que em sua grande maioria acomete mais pacientes do sexo masculino até os três anos de idade[1] .

No passado o autismo era uma condição menos frequente, onde se observava uma em cada mil crianças acometidas pela condição; na atualidade, este transtorno se tronou mais prevalente, e de acordo com o estudo "Monitoramento de autismo e deficiências de desenvolvimento" realizado nos Estados Unidos em 2020, mostrou que a prevalência global de TEA é de 1 para 36 crianças. O aumento significativo dos casos não possui um fator etiológico concreto, podendo estar atrelado a maior busca dos responsáveis pelo indivíduo portado ao sistema de saúde ou somente um aumento na sua prevalência [2].

A terminologia espectro foi atrelada a estes indivíduos, pois apresentava uma variada gama de características, alguns dos exemplos é a dificuldade de manter qualidade no contato visual; apresentar imparcialidade na troca de relações; momentos de agressividade que pode tornar o tratamento desafiador podendo haver a necessidade de meios farmacológicos para a intervenção segura da criança; sensibilidade a ruídos oriundos, como o projetado pela caneta de alta rotação do consultório odontológico e dificuldade de seguir uma rotina diária, por este motivo, manter a periodicidade na higiene oral se torna desafiador, aumentando a complexidade em intervir ou acolher estes indivíduos no âmbito odontológico [3].

As necessidades para o atendimento humanizado gerou o aumento nas pesquisas voltadas para métodos de atendimento ao paciente com TEA, em virtude da mesma, ciência do comportamento como ABA(Analise do Comportamento Aplicado) e TEACCH (tratamento em educação para autistas e crianças com deficiência relacionadas à comunicação) foram desenvolvidas para promover acessibilidade e melhorar as intervenções odontológicas e sociais, a fim de orientar os profissionais sobre formas de manejar as particularidades destes. É necessário ressaltar a importância da equipe multidisciplinar para o tratamento, desse modo, a criança deve ter o contato com médicos, psiquiatras, fonoaudiólogos, terapêutica ocupacional,

psicólogo, fisioterapeuta e o cirurgião dentista, contudo, todos devem possuir a devida capacitação para a correta intervenção [4].

A ciência ABA, é uma abordagem da psicologia que vem sendo vigorosamente aplicada para entender e abordar os variados comportamentos das pessoas com TEA. O ABA se origina da teoria behaviorista que analisa e descreve as interações com o ambiente, as ações comportamentais dos humanos, e o caminho da aprendizagem para o desenvolvimento das várias habilidades, o ABA vem sendo amplamente utilizado devido o maior desempenho cientifico perante o tema, a aplicação dessa técnica é utilizada para qualquer indivíduo que necessite modificar comportamentos e consiste na categorização das habilidades na qual serão trabalhadas, estas são fragmentadas em pequenas ações de simples compreensão que devem ser implementadas no decorrer do dia para facilitar o aprendizado, no qual irá resultar na compreensão final da ação, e sempre ressaltando o reforço positivo para torna o aprendizado mais lúdico e aceitável [5].

O modelo TEACCH se baseia na psicologia comportamental e psicolinguística, com a finalidade de desenvolver a autonomia por meio do estimulo as habilidades de comunicação e integralização a sociedade a fim de fortalecer o poder de escolha do indivíduo. As práticas são empregadas de maneira a entender quais os pontos de dificuldade da criança a fim de fortificá-los e observar quais os pontos de maior desempenho e direcioná-los para o meio social [6].

O Sistema Único de Saúde, mais precisamente a Atenção Básica, é a porta de entrada no que se refere à prestação de serviços de assistência para grande parte dos pacientes com TEA. A partir disso, o aprendizado sobre como abordar estes deve ser de conhecimento geral dos profissionais que atuam nestas Unidades. É importante ressaltar que a criança autista ao buscar o atendimento odontológico na Atenção Básica, muitas vezes, se depara com profissionais pouco qualificados e pouco acolhedores para recebê-la com o adequado manejo[7].

A falha no conhecimento e preparo dos cirurgiões-dentistas da Atenção Básica perante o correto manejo das crianças com o transtorno do espectro autista reflete negativamente na busca desses indivíduos pelo atendimento odontológico, podendo gerar para eles maiores problemas futuros. É notório que grande parte dos profissionais não tem capacitação para executar uma ação odontológica voltada para a criança autista e isso pode ocorrer devido à privação de informações durante sua formação acadêmica, havendo a necessidade de que estas sejam ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), para que os profissionais disponham de

um melhor embasamento e consequentemente um melhor acolhimento da pessoa com TEA, sendo está uma conduta de extrema importância para um melhor condicionamento durante o atendimento destes.

O presente estudo busca mostrar os reais receios e barreiras enfrentadas pelos cirurgiões-dentistas das Unidades Básicas de Saúde ao atender um indivíduo portador de TEA. A falta de reflexão perante o assunto levará a exclusão destes indivíduos, que passarão a não buscar o atendimento odontológico preventivo, que por consequência poderá acarretar em lesões de maior proporção, devido ao atendimento e acolhimento inadequados dos profissionais para com a pessoa com TEA. Dessa forma, este estudo teve o objetivo de mostrar quais os pontos limitantes que os cirurgiões-dentistas possuem nestes atendimentos, com o intuito de que estes busquem maior conhecimento sobre a área, podendo assim contribuir com um melhor acolhimento e atendimento futuros, possibilitando maiores benéficos a esta parcela da população.

MÉTODO

Foram selecionados no total 20 profissionais cirurgiões-dentistas que possuíam o registro ativo e regularizado junto ao Conselho Regional de Odontologia (CRO), os quais executavam suas funções nas Unidades Básicas de Saúde das cidades de Patu-RN e Tabira–PE, e assinaram o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido(RCLE). O presente estudo tratasse de uma pesquisa transversal, quantitativa, exploratória e de opinião; na qual os dados foram coletados por um questionário semi-estruturado, contendo perguntas objetivas e subjetivas que abordam questões a respeito do manejo para com os indivíduos com TEA. Os dados foram analisados de forma descritiva e quantitativa e foram aplicados os teste exato de Fisher e teste *t* de Student para avalias variações entre as variais.

RESULTADOS

Participaram do estudo 20 cirurgiões-dentistas, sendo 14 da cidade Tabira-PE e 06 da cidade Patu-RN. Quanto ao sexo dos participantes, a maioria dos profissionais era do sexo feminino 60,0% com um tempo de formação de cinco anos ou menos (85,0%). No tocante se os profissionais possuíam pós-graduação, a maioria afirmou possuir especialização 60,0%, das quais: Cirurgia (28,3%), Laserterapia (12,1%); Harmonização Orofacial (12,1%); Ortodontia (12,1%); Prótese (12,1%); Saúde da Família (12,1%) e Saúde Pública (12,1%). Além disso,

nenhum dos profissionais afirmou possuir mestrado e/ou doutorado. Além disso, foi questionado sobre o tempo de atuação na AB, constatando-se que a maioria dos profissionais (90,0%) afirmou possuir um tempo de 5 anos ou menos.

A tabela 1 apresenta os resultados referentes ao perfil dos cirurgiões-dentistas nas cidades de Tabira-PE e Patu-RN.

Tabela 1: Perfil dos cirurgiões-dentistas (Tabira-PE; Patu-RN, 2024).

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	08	40,0
Feminino	12	60,0
Anos de formação		
Menor ou igual a 5 anos	17	85,0
Mais de 5 anos	03	15,0
Se apresenta pós-Graduação		
Sim	12	60,0
Não	08	40,0
Curso de pós-graduação que possui		
Cirurgia	02	28,3
Harmonização	01	12,1
Laserterapia	01	12,1
Ortodontia	01	12,1
Prótese	01	12,1
Saúde da Família	01	12,1
Saúde Pública	01	12,1
Mestrado/Doutorado		
Não	20	100
Tempo de atuação na AB		
Menor ou igual a 5 anos	18	90,0
Mais de 5 anos	02	10,0

Fonte: Própria dos autores.

No que se refere ao atendimento dos pacientes em questão, os resultados mostram que a maioria dos profissionais (95%), realizava o atendimento odontológico das mesmas, embora 55% não se sentiam habilitados para realizar o manejo adequado da criança. Ainda neste sentido, foi questionado se na UBS em que os profissionais trabalhavam existia um dia dedicado ao atendimento de pacientes com TEA ou doenças mentais relacionadas, e 80,0% dos participantes afirmou que não está inserido no cronograma semanal, porém atendem esses pacientes através da demanda espontânea.

Quanto ao questionamento se durante o período de graduação foram oferecidas informações suficientes para o adequado manejo de crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA), 65,% dos participantes respondeu que não, pois o conteúdo não foi bem explorado. Nesse contexto, questionou-se se a gestão de saúde oferece a devida capacitação para os profissionais sobre as técnicas de manejo para crianças autistas, onde a grande maioria 85,0% afirmou que não, mas acreditam que deveria ser fornecida uma capacitação melhor.

Quanto aos conhecimentos dos profissionais, foi perguntado se para realizar o manejo de pacientes autistas é necessário a sedação, obtendo-se que 50,0% dos participantes afirmaram que discordam parcialmente, seguido de 30,0% que concordavam parcialmente. Em relação às técnicas não farmacológicas para manejo da criança autista, as mais citadas que os participantes afirmaram conhecer foram: falar-mostrar-fazer (22,6%); controle da voz (17,9%) e distração (13,1%).

Por fim, foi questionada sobre a adesão das crianças autistas para atendimento odontológico na UBS onde os profissionais atuavam, a maioria (80%) afirmou haver uma adesão baixa.

Tabela 2: Características relacionadas ao atendimento de crianças autistas (Tabira-PE; Patú-RN, 2024).

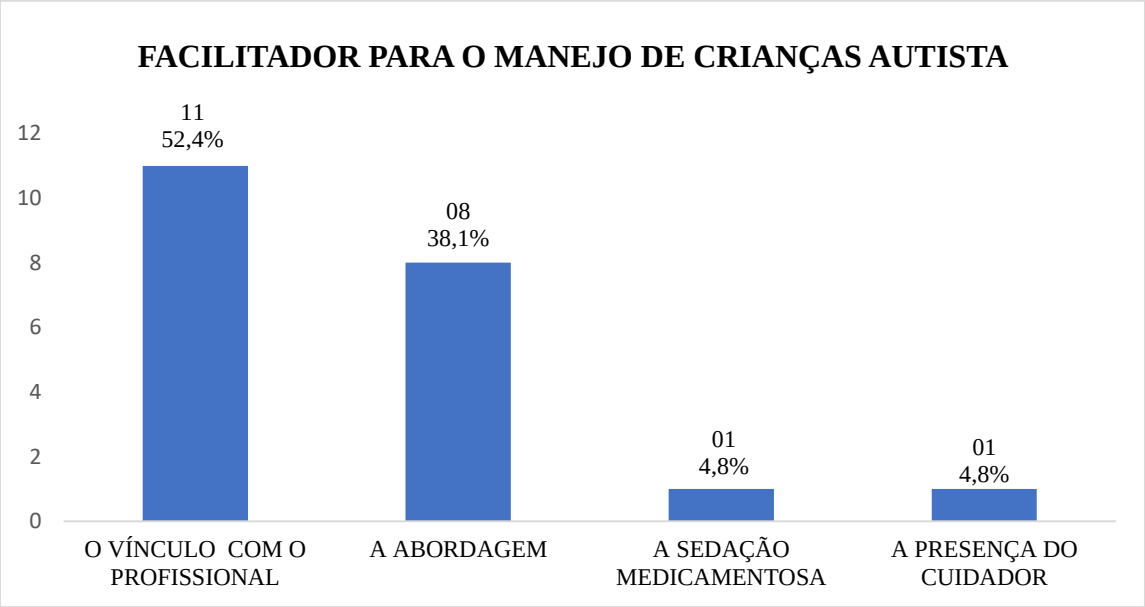
Variável	n	%
Em sua UBS, você realiza atendimento a crianças autistas?		
Sim	19	95,0
Não	01	5,0
Durante o atendimento a esse público você sente-se habilitado para oferecer o adequado manejo à criança autista?		
Sim	11	55,0
Não	09	45,0
Em sua UBS existe um dia dedicado aos pacientes com TEA ou doenças mentais relacionadas?		
Sim	02	20,0
Não	02	10,0
Não está inserido no cronograma semanal, porém eu realizo o atendimento desses indivíduos através da demanda espontânea.	16	80,0
Você como cirurgião-dentista, acredita que durante seu período de graduação lhe foi oferecido informação		

suficiente para o adequado manejo de crianças com Transtorno de espectro Autista?		
Sim, o conteúdo foi bem abordado.	07	35,0
Não, acredito que o conteúdo não foi bem explanado.	13	65,0
Você como profissional da Odontologia, considera que os órgãos públicos que realizam a gestão de saúde oferecem a devida capacitação sobre como orienta os profissionais sobre as técnicas de manejo para crianças autistas?		
Sim, recebemos a devida capacitação periódica.	03	15,0
Não, acedido que deveria ser fornecida uma melhor capacitação.	17	85,0
Você acredita que, para realizar o manejo de pacientes autistas é necessária a sedação?		
Concordo totalmente	0	0
Concordo parcialmente	06	30,0
Nem concordo, nem discordo	02	10,0
Discordo parcialmente	10	50,0
Discordo totalmente	02	10,0
Você possui o conhecimento sobre algumas dessas técnicas não farmacológicas de manejo para crianças autistas?		
Fala- Mostra- Fazer	19	22,6
Modelagem	05	6,0
O toque	08	9,5
Reforço positivo social e não social	09	10,7
Controle da voz	15	17,9
Distração	11	13,1
Imobilização física	08	9,5
Método ABA (Análise aplicada ao comportamento)	03	3,6
Método TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças Autistas com Distúrbios Correlacionados á Comunicação)	02	2,4
Método PECS (Sistema de Comunicação por Figuras)	04	4,8
Como é a adesão das crianças autistas em busca de tratamento odontológico em sua UBS?		
Alta	04	20,0
Baixa	16	80,0

Fonte: Própria dos autores.

O gráfico 1 mostra que os profissionais citaram como facilitadores para o manejo de crianças autistas: o vínculo como profissional (52,4%); a abordagem (38,1%); a sedação medicamentosa (4,8%) e a presença do cuidador (4,8%).

Gráfico 1: Percepção dos profissionais sobre os facilitadores para o manejo de crianças autistas durante o atendimento odontológico (Tabira-PE; Patu-RN, 2024).



Fonte: Própria dos autores.

Foi realizado um teste Exato de Fisher com o objetivo de investigar se havia associação entre o sexo (masculino e feminino) com a variável: se o indivíduo se sente habilitado para oferecer o adequado manejo à criança autista (sim e não). Além disso, foi realizado também um teste Exato de Fisher entre as especializações que os participantes possuíam (Cirurgia, Harmonização, Laserterapia, Ortodontia, Prótese, Saúde da Família e Saúde Pública) com a variável: se o indivíduo se sente habilitado para oferecer o adequado manejo à criança autista (sim e não).

Os resultados mostraram que não foi encontrada associação significativa entre ambos os testes: sexo dos participantes e o fato de sentir habilitado ou não ($\chi^2(1) = 0{,}135$, $p > 0{,}53$) e as especializações que possuía e o fato de sentir habilitado ou não ($\chi^2(1) = 4{,}57$, $p > 0{,}28$). Os dados estão descritos na Tabela 3.

Tabela 3: Resultado do teste de associação Exato de Fisher entre o sexo x se sente habilitado para oferecer o adequado manejo à criança autista (Tabira-PE; Patu-RN, 2024).

Variável	**Durante o atendimento a esse público você sente-se habilitado para oferecer o**	**□²(gl)**	***P***

	adequado manejo à criança autista?			
			0,135 (1)	0,535
Sexo	**Não**	**Sim**		
Masculino	04	04		
Feminino	05	07		
			4,57 (1)	0,287
Pós-Graduação	**Não**	**Sim**		
Cirurgia	0	2		
Harmonização	1	0		
Laserterapia	0	1		
Ortodontia	0	1		
Prótese	0	1		
Saúde da família	0	1		
Saúde pública	1	0		

Fonte: Própria dos autores. Legenda: c^2= valor do teste Exato de Fisher; gl= Graus de liberdade; *p*=significância do teste.

Foi realizado ainda um teste *t* de Student para amostras independentes com o objetivo de investigar em que medida o tempo de atuação na AB se mostrava diferente entre quem se sentia habilitado ou não. Os resultados demonstraram que os profissionais que responderam se sentir habilitados possuíam um tempo médio de atuação na AB maior do que quem não se sentia habilitado (*M* = 3,00; *DP* = 2,07) e (*M* = 2,62; *DP* = 2,35), porém, essa diferença não foi estatisticamente significativa $p \geq 0{,}75$. Os dados estão expostos na Tabela 4.

Tabela 4: Resultados do teste *t* de Student entre o tempo de atuação na AB e se sentir ou não habilitado para oferecer o adequado manejo à criança autista (Tabira-PE; Patu-RN, 2024)

		Escore					**Intervalo de confiança 95%**	
		M	***DP***	***t***	***gl***	***p***	**Limite inferior**	**Limite superior**
Durante o atendimento a esse público você sente-se habilitado para oferecer o adequado manejo à criança autista	**Sim**	3,00	2,07	0,31	18	0,75	-2,17	2,95

DISCUSSÃO

Esse estudo objetivou discutir a qualificação dos cirurgiões-dentistas das cidades de Tabira-PE e Patu-RN sobre o manejo no atendimento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista na Atenção Primária a Saúde, tendo em vista a grande importância em introduzir esse conhecimento à estes profissionais, podendo assim promover um atendimento de qualidade e humanizado. Foram avaliados 20 dentistas no total, onde mais de 90,0% deles atuam na Unidade Básica de Saúde há mais de 5 anos.

A maioria dos profissionais avaliados relatou atender crianças autistas em suas Unidades Básicas de Saúde. Resultado semelhante foi encontrado por Lennon et al. (2018)[9], em cujo estudo 80% dos dentistas realizavam o atendimento destes pacientes. No entanto, em nossa pesquisa, quando questionados se a UBS possui um dia dedicado ao paciente com TEA ou doença mental relacionada, a maioria respondeu que não está inserido no cronograma e que estes são atendidos na demanda espontânea, deixando claro que os órgãos responsáveis não se mobilizam para ofertar a essa parcela da sociedade um dia voltado a seus cuidados, dessa maneira os deixando sem o devido suporte de orientação em saúde no qual o governo preconiza.

De acordo com a pesquisa de Lawrence et al. (2011)[10] o conteúdo explanado sobre o manejo de pessoas dentro do espectro autista na Regional VI de Fortaleza- CE não supriu a carga de conhecimento necessária para a correta intervenção, a mesma apontou que 79,9% dos entrevistados não cursaram uma diciplina de pacientes com necessidades especiais na grade curricular durante sua formação. Nesta pesquisa, quando questinados se durante seu período de graduação lhe foi oferecido informação suficiente para o adequado manejo de crianças com Transtorno de espectro Autista, a maioria (65,0%) não teve o aprofundamento do conteúdo durante sua formação acadêmica, o que mostra a deficiência dos profissionais em relação ao assunto.

Ao serem questionados se os órgãos públicos que realizam a gestão de saúde oferecem a devida capacitação no quesito de como se orienta os profissionais sobre as técnicas de manejo para crianças autistas, observamos que 85% dos entrevistados acreditam que deve ser ofertada capacitações pelos órgãos competentes. Assim, é notorio que ainda existe uma relutância do governo sobre a implementação de qualificação profissional voltada para essa temática.

A aplição de fármacos durante o atendimento a paciente com necessidades especiais pode ser uma conduta a ser pensada em casos de maior complexidade; no entanto, na maior parte dos casos o mesmo não é tão necessário para possibilitar o tratamento. No presente estudo, foi obervado que 50,% dos entrevistados discorda parcialmente do uso de sedação, o que signifca que uma grande parte dos profissionias acreditam que para realizar um atendimento é

mais eficaz o correto manejo do que uma intervenção medicamentosa, assim como mostra a pesquisa de Ladewig et al. (2015)[11] a qual informa que o uso é somente indicado em casos de extrema ansiedade, fobias, dificuldades de aceitação de tratamento, dentre outras situações que possam vir a impedir o tratamento, sendo nestas circunstâncias mais confortável e seguro para o paciente e o cirurgião-dentista realizar a conduta utilizando esse recurso auxiliar.

Ter o entendimento sobre as técnicas que podem ser inplementadas durante o atendimento odontológico de uma pesssoa dentro do espectro pode auxiliar o tratamento e pormover melhor aceitação do paciente, assim como citou Sant'Anna et al. (2020)[12] que afirmaram que a técnica falar-mostrar-fazer é a que possui melhor resultado quando utilizada durante o atendimento odontológico. Nesta pesquisa observou-se que as tecnicas reforço positivo social e não social, controle da voz, distração e falar- mostrar- fazer são as tecnicas mais conhecidas dentre os entrevistados, sendo a última com maior ênfase no conhecimento, com cerca de 22,6% deles tendo o entendimento da mesma.

Ao relacionarmos os dados da variável sexo e se os indivíduos entrevistados se sentem habilitados para oferecer o correto manejo a crianças autistas, pode-se observar que não existe uma correlação marcante entre as duas variais, isso mostra que o sexo do profissional não interfere em sua capacidade em manejar pacientes com TEA; assim como, ao cruzarmos os dados dos profissionais que possuem uma pós-graduação com as habilidades dos mesmo ao manejar a criança autista, não foi constatado nem um dado expressivo, entretanto deve-se levar em consideração que diante as especialidades mencionadas, nem um dos entrevistados possuem especialidade na área de PNE.

Ao relacionar as variáveis de tempo de formação do profissional entrevistado e suas habilidades em manejar o paciente no espectro, foi observado que aqueles que possuem maior tempo de formado sentem-se mais seguros ao tratar crianças autistas, e isso pode estar ligado ao acúmulo de conhecimento e experiências vivenciadas pelos profissionais durante a carreira profissional, entretanto, essa variável foi de apenas 0,75% entre os de maior tempo de formação e os de menor tempo, revelando que a variável não é tão significativa, visto que a variação entre ambos os cruzamentos é mínimo.

CONCLUSÃO

- Diante do exposto, pôde-se concluir que:
- A adesão ao atendimento odontológico dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista nas Unidades Básicas de Saúde ainda é baixa;

- A maior parte das UBS não dedica um dia voltado para esse público;
- A maior parte dos dentistas realiza atendimento a pacientes autistas nas suas unidades.
- A maioria dos cirurgiões-dentistas não se sente confiante em atender os pacientes autistas, pois os mesmos relatam que não obtiveram conhecimento suficiente sobre o manejo na graduação;
- A maior parte dos dentistas concorda que os órgãos de gestão pública não capacitam os profissionais para atender este público;
- Observou-se que não ouve variação significativa entre o cruzamento sexo e especialização do cirurgião com as habilidades de manejar a criança autista.
- Identificou-se que a maior parte dos entrevistador acredita que o vínculo com profissional é um bom facilitador.
- Concluiu-se que o tempo de atuação do profissional influência nas suas habilidades em manejar a criança autista.

REFERÊNCIAS

1. COLOMBO, Rafael Celestiano; Odontologia Especial Pediátria: Correlação Pratica e Evidênciada. 1. ed. São Paulo : Santos Publicação 2022.

2. MAENNER, M. J. et al. Autism and Developmental Disabilities Monitoring Disorder Among Children Aged 8 Years — Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Network, 11 Sites, United States, 2020. Morbidity and Mortality Weekly Report, Estados Unidos , v. 72, n. 2, p. 4, mar./2023.

3. VIANA, V. D. S et al. Atendimneto odntologico a pacientes com transtorno do espectro autista revisão de literatura. Ciência Biologicas e de Saúde Unit, Aracaju, v.7, n.1, p.58-70, Out. 2021.

4. BERKOVITS L, Eisenhower A, Blacher J. Emotion Regulation in Young Children with Autism Spectrum Disorders. J Autism Dev Disord. 2017 Jan;47(1):68-79. . [acesso em 10 de agosto de 2018] Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed.

5. SÁ, Femanda Alves; SOUSA, A. D. D, SILVA, E BDS JERRVE TEAMAT UM JOGO EDUCACIONAL NO AUXÍLIO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO BASEADO NO MÉTODO ABA Revista de Sistemas e Computação, piaui, v 7, n. 1, p. 89-97, jun./2017.

6. HOMOBONO, E. D. S. O MÉTODO "TEACCH" COMO INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS EM ATENDIMENTO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS AUTISTAS DO AMAPÁ AMA-AP. SIMEDUC, Amapá, v. 7, n. 10, p. 2179-4901, ago./2020.

7. PETROUCIC, R. T et al. Conhecimento sobre transtorno do espectro autista entre profissionais da atenção básica de saúde. Mauscripta Medica, São Paulo, v.3, p.31-39, 2020.

8. FOMBONNE, E. Prevalence of infantile Autism in Four French Regions. Soc. Psichiatry Epidemol, v.27, p.203-210, 1992.

9. MACÊDO, Giulian Lennon de; LUCENA, Eudes Euler de Souza; LOPES, Ingrid Karem Rangel; BATISTA, Laísa Thaíse de Oliveira. Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção decirurgiões-dentistas da atenção básica. Revista Ciência Plural, Natal, v. 4, n. 1, p. 67-80, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/issue/view/775.

10. LAWRENCE, Herenia. ACESSO À SAÚDE BUCAL PÚBLICA PELO PACIENTE ESPECIAL: A ÓTICA DO CIRURGIÃO-DENTISTA. Rev Bras Promoção Saúde , Fortaleza-CE, v. 2, n. 27, p. 190-197, abr./2014.

11. LADEWIG, V. D. M. Sedação consciente com óxido nitroso na clínica odontopediátrica. ODONTOL. CLÍN.-CIENT, RECIFE, v. 15, n. 2, p. 91-96, jun./1016.

12. SANT'ANNA RM, Almeida TF, Silva RA, Silva LV. Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. Revista Brasileira de Odontologia Legal 2020; 7(2):70-80.

REFERÊNCIAS

BERKOVITS L, Eisenhower A, Blacher J. **Emotion Regulation in Young Children with Autism Spectrum Disorders. J Autism Dev Disord.** 2017 Jan;47(1):68-79. . [acesso em 10 de agosto de 2018] Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed.

COLOMBO, Rafael Celestiano; **Odontologia Especial Pediátria: Correlação Pratica e Evidênciada.** 1. ed. São Paulo : Santos Publicação 2022.

FOMBONNE, E. Prevalence of infantile Autism in Four French Regions. Soc. **Psichiatry Epidemol**, v.27, p.203-210, 1992.

HOMOBONO, E. D. S. O MÉTODO "TEACCH" COMO INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS EM ATENDIMENTO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS AUTISTAS DO AMAPÁ AMA-AP.**SIMEDUC,** Amapá, v. 7, n. 10, p. 2179-4901, ago./2020.

MAENNER, M. J. et al. Autism and Developmental Disabilities Monitoring Disorder Among Children Aged 8 Years — Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Network, 11 Sites, United States, 2020. Morbidity and Mortality Weekly Report, Estados Unidos , v. 72, n. 2, p. 4, mar./2023.

PETROUCIC, R. T *et al*. Conhecimento sobre transtorno do espectro autista entre profissionais da atenção básica de saúde. **Mauscripta Medica**, São Paulo, v.3, p.31-39, 2020.

SÁ, Femanda Alves; SOUSA, A. D. D, SILVA, E BDS JERRVE TEAMAT UM JOGO EDUCACIONAL NO AUXÍLIO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO BASEADO NO MÉTODO ABA **Revista de Sistemas e Computação**, piaui, v 7, n. 1, p. 89-97, jun./2017.

VIANA, V. D. S *et al*. Atendimneto odntologico a pacientes com transtorno do espectro autista revisão de literatura. **Ciência Biologicas e de Saúde Unit,** Aracaju, v.7, n.1, p.58-70, Out. 2021.

MACÊDO, Giulian Lennon de; LUCENA, Eudes Euler de Souza; LOPES, Ingrid Karem Rangel; BATISTA, Laísa Thaíse de Oliveira. Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção decirurgiões-dentistas da atenção básica. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 4, n. 1, p. 67-80, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/issue/view/775.

LAWRENCE, Herenia. ACESSO À SAÚDE BUCAL PÚBLICA PELO PACIENTE ESPECIAL: A ÓTICA DO CIRURGIÃO-DENTISTA. **Rev Bras Promoção Saúde** , Fortaleza-CE, v. 2, n. 27, p. 190-197, abr./2014.

LADEWIG, V. D. M. SEDAÇÃO CONSCIENTE COM ÓXIDO NITROSO NA CLÍNICA ODONTOPEDIÁTRICA. **Odontol. Clín.-Cient**, Recife, v. 15, n. 2, p. 91-96, jun./1016.

SANT'ANNA RM, Almeida TF, Silva RA, Silva LV. Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Brasileira de Odontologia Legal** 2020; 7(2):70-80.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.

QUESTIONÁRIO

SEXO: ( ) Masculino ( ) Feminino
ANOS DE FORMADO (A):_____
PÓS-GRADUAÇÃO: ( )SIM ( )NÃO, em caso afirmativo, quais:
MESTRADO/DOUTORADO: ( )SIM ( )NÃO
Unidade Básica de Saúde(UBS) atuante:_____
Tempo atuante na Atenção Básica:_____

A. Em relação ao Manejo de crianças autistas:
01. Em sua UBS, você realiza atendimento a crianças autistas?
( ) Sim
( ) Não

02. Durante o atendimento a esse publico você sentisse habilitado para oferecer o adequado manejo à criança autista?
( ) Sim
( ) Não

03. Você como cirurgião-dentista, acredita que durante seu período de graduação lhe foi oferecido informação suficiente para o adequado manejo de crianças com Transtorno de espectro Autista?
( ) Sim, o conteúdo foi bem abordado.
( ) Não, acredito que o conteúdo não foi bem explanado.

04. Em sua UBS existe um dia dedicado aos pacientes com TEA ou doenças mentais relacionadas?
( ) Sim
( ) Não
( ) Não esta inserido no cronograma semanal, porem eu realizo o atendimento desses indivíduos através da demanda espontânea.

05 Você como profissional da odontologia, considera que os órgãos públicos que realizam a gestão de saúde oferecem a devida capacitação sobre como orienta os profissionais sobre as técnicas de manejo para crianças autistas?
( ) Sim, recebemos a devida capacitação periódica.
( ) Não, acedido que deveria ser fornecido uma melhor capacitação.

06. Você acredita que, para realizar o manejo de pacientes autistas é necessária a sedação.

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo, nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

07. Você acredita que um dos facilitadores para o manejo de crianças autista durante o atendimento odontológico seja:
( ) O vínculo estabelecido com o profissional
( ) A abordagem
( ) A estabilização protetora (contenção física)
( ) A sedação medicamentosa
( ) A anestesia
( ) A presença do cuidador

08. Você possui o conhecimento sobre algumas dessas técnicas não farmacológicas de manejo para crianças autistas? (VOCÊ PODE CONSIDERAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)
( ) Fala- Mostra- Fazer
( ) Modelagem
( ) O toque
( ) Reforço positivo social e não social
( ) Controle da voz
( ) Distração
( ) Imobilização física
( ) Método ABA (Analises aplicada ao comportamento)
( ) Método TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças Autistas com Distúrbios Correlacionados á Comunicação)
( ) Método PECS (Sistema de Comunicação por Figuras)

09. Como é a adesão das crianças autistas em busca de tratamento odontológico em sua UBS?
( ) Alta
( ) Baixa

APÊNDICE B – TERMO DE REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

APÊNDICE B – TERMO DE REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O MANEJO DE CRIANÇAS COM TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

Pesquisadores Responsáveis: Sawanny Domingos Diniz, Vilma de Brito Pereira Oliveira e Suéllen Peixoto de Medeiro Urquiza.

Você está sendo convidado(a) para participar de um estudo, cujo título é: "Avaliação do Conhecimento dos Cirurgiões-dentistas da Atenção Básica Sobre o Manejo de Crianças com Trastorno do Espectro Autista", tendo como objetivo avaliar a qualificação dos cirurgiões-dentistas da Atenção Básica do município de Patu-RN e Tabira-PE sobre o manejo adequado de crianças com Transtorno do espectro autista.Para conseguirmos realizar o estudo será necessária a sua participação atraves de um questionário. Diante do ponto de vista sociale institucional, esta pesquisa servirá para entender quais as limitações apresentadas pelos cirurgiões-dentistas sobre o manejo da criança autista. Quanto aos riscos de participação nesta pesquisa, destacamos haver um risco leve, podendo levar o profissional ao constrangimento perante as questões expostas por falta do conhecimento mediante o assunto, nestas situações será explicado de maneira clara e amigável o principal objetivo da pesquisa a fim de informar e tranquilizar o candidato para que este não sinta-se desconfortável. Destacamos que asinformações coletadas serão utilizadas unicamente para fins científicos, portanto, serãogarantidos o absoluto sigilo e confidencialidade diante das informações que nos foremrepassadas. O participante manifestará, através deste termo, o CONSENTIMENTOLIVRE E ESCLARECIDO, cuja assinatura deverá ser feita em duas vias, sendo umasua e outra do pesquisador.O estudo proposto terá como benefícios mostrar a extrema relevancia do correto manejo para o desenvolvimento e acolhimento das pessoas com TEA nas Unidades Básicas de Saúde, assim como para aprimorar os conhecimentos dos dentistas que possuem dificuldades em tratar estes indivíduos.
Na condição de participante, você está livre para negar-se a realizações que nãoconsidere convenientes e, até mesmo, abandonar o estudo a qualquer momento, emconformidade com a resolução 510/2016 e 580/2018.
Você também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos/UNIFIP (Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro BeloHorizonte, Patos – PB, 58.7004-200), através do telefone: 0.83.83.3471.7300 – ramal 266 ou pelo e-mail cep@fiponline.edu.br.

Agradecemos pela sua atenção e participação, manifestadas com a assinaturadeste termo.

Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza

Pesquisador/a Responsável

Contato com o/a Pesquisador/a responsável:Centro Universitário de Patos/UNIFIP – (Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200), através do telefone intitucional: 83.3471.7300 – ramal 266. Telefone dos pesquisadores 84.996496981 / 87. 998279207. E-mail:sawannydiniz@odonto.fiponline.edu.br /vilmapereira@odonto.fiponline.edu.br

TERMO DE REGISTRO DE CONSENTIMNETO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,portador do RG:_____, abaixo assinado, tendo recebido asinformações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei,de acordo com a RESOLUÇÃO 510/2016 e 580/2018, Capítulo III, Artigo 9°,todos os meusdireitos abaixo relacionados:

I. Ser informado/a sobre a pesquisa;

II. Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;

III. Ter sua privacidade respeitada;

IV. Ter garantida a confidencialidade das informações pessoais;

V. Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;

VI. Ser indenizado pelo dano recorrente da pesquisa; Nos termos da lei;

VII. O ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Patos, Paraíba, _____ de _____ de 2022.

_____

Assinatura do entrevistado

Guillen Peixoto de Medeiros Urquiza

Pesquisador responsável

APÊNDICE C – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Título do Projeto: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O MANEJO DE CRIANÇAS COM TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

Pesquisador Responsável: Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza

Instituição: Centro universitario de Patos- UNIFIP

Telefone para Contato: (83) 3421-7300

Local da Coleta de Dados: Unidades basicas de saúde do municipio de Patu-RN e Tabira-PE.

Por meio deste termo de responsabilidade, nós, abaixo- assinados, respectivamente, nós Sawanny Domingos Diniz e Vilma de Brito Pereira Oliveira (autoras) e Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza (orientador) da pesquisa, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde/MS e seus complementares, outorgada pelo Decreto 12 de dezembro de 2012, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco anos) após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/FIP (Comitê de Ética em Pesquisa/Centro Universitário de Patos - UNIFIP), ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, um relatório sobre o andamento da pesquisa).

Patos-PB. 16 de junho de 2023

Sawanny Domingos Diniz
Pesquisador

Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza
Pesquisador

Vilma de Brito Pereira Oliveira
Pesquisador

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Prezado Coordenador de Saúde Bucal do Município de Patu- RN e Tabira- PE

Solicitamos sua autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado "AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O MANEJO DE CRIANÇAS COM TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA", de autoria das acadêmicas Sawanny Domingos Diniz e Vilma de Brito Pereira Oliveira, que está sendo supervisionado pela Profª Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza, no Centro Universitário de Patos - UNIFIP. A pesquisa será realizada por meio da aplicação de um questionário aos profissionais cirurgiões-dentistas da rede básica da cidade de Patu-RN e Tabira- PE com o objetivo de avaliar os conhecimentos dos mesmo sobre a tese anteriormente citada e a importância do adequado manejo das crianças autistas no consultório odontológico . A qualquer momento, o senhor (a) poderá solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que será realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. O pesquisador estará apto a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos, contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua Instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicadas em hipótese alguma. Os dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. Caso a pesquisa traga qualquer tipo de dano aos participantes, o pesquisador compromete-se a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento, eventualidade da participação nesta. Destacamos que a coleta de dados somente será iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Sawanny Domingos Diniz Vilma de Brito P. Oliveira

Alunas pesquisadoras

Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza

Professora Orientadora

Termo de Autorização Institucional

Eu, Symone Gessa Paiva Moura, responsável pela Coordenação de Saúde Bucal do município de Patu-RN, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nas UBS deste município. Sei que a qualquer momento posso revogar esta autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Symone Gessa Paiva Moura
Coordenador de Saúde Bucal do Município de Patu-NR

Termo de Autorização Institucional

Eu, Maria Nilly de Lima Sampaio Brito responsável pela Coordenação de Saúde Bucal do município de Tabira-PE, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nas UBS deste município. Sei que a qualquer momento posso revogar esta autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Mª Nelly Sampaio
Coord Saúde Bucal
CPF 032.397 014-13

Coordenador de Saúde Bucal do Município de Tabira-PE

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES- DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O MANEJO DE CRIANÇAS COM TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Pesquisador: Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70780123.0.0000.5181

Instituição Proponente: CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.232.659

Apresentação do Projeto:

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de opinião, que ocorrerá nas cidades, de Patu, localizada no interior do Rio
Grande do Norte, assim como em na cidade de Tabira, localizada no Estado do Pernambuco, através da aplicação de um questionário que será
respondido pelos cirurgiões dentistas atuantes nas Unidades básicas de saúde dos municípios supracitados, com o objetivo de avaliar o
conhecimento dos mesmos sobre o manejo adequado de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas da Atenção Básica do município de Patu-RN e Tabira-PE sobre o manejo adequado de crianças
com Transtorno do Espectro Autista.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

O risco desta pesquisa é leve, podendo levar o profissional cirurgiões-dentistas ao constrangimento perante as questões expostas por falta do
conhecimento mediante o assunto, nestas situações será explicado de maneira clara e amigável o principal objetivo da pesquisa a fim de informar e
tranquilizar o profissional para que este não sinta-se desconfortável.

Benefícios:

benefícios são de extrema relevância para o desenvolvimento e acolhimento das pessoas com TEA nas Unidades Básicas de Saúde, assim como
para aprimorar os conhecimentos dos dentistas que possuem dificuldades em tratar estes indivíduos. Deve-se ressaltar que o pesquisado não terá
benefícios financeiros, porém, será um grande agente para identificar quais as principais dificuldades em atender um autista, podendo assim, auxiliar
na resolução dessas problemáticas

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O trabalho é relevante pois estuda sobre as AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O MANEJO DE CRIANÇAS COM TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos apresentados estão de acordo com as exigências.

Recomendações:

Todos os itens da referida pesquisa estão de acordo com as normas éticas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Verificar os itens anteriores.

Considerações Finais a critério do CEP:

Com base nos parâmetros estabelecidos pelas RESOLUÇÕES 466/2012 , 510/2016 e 580/2018 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em pesquisa do UNIFIP - Centro Universitário de Patos , considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.

Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo. Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o envio do RELATÓRIO FINAL do estudo proposto, via Plataforma Brasil, a ser realizado em até 60 dias depois da apresentação pública.

Continuação do Parecer: 6.232.659

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2166411.pdf	23/06/2023 09:58:56		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/06/2023 09:58:26	Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza	Aceito
Outros	questionario.pdf	23/06/2023 09:58:00	Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC1Finalizado.pdf	23/06/2023 09:57:44	Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza	Aceito
Outros	AutTabira.pdf	23/06/2023 09:39:15	Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza	Aceito
Outros	AutInstitucional.pdf	23/06/2023 09:38:43	Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TCP.pdf	23/06/2023 09:38:24	Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	23/06/2023 09:38:06	Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza	Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	23/06/2023 09:21:38	Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PATOS, 10 de Agosto de 2023

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador(a))

ANEXO C – NORMAS DA REVISTA

1. A Revista COOPEX-FIP (ISSN: 2177-5052) publica trabalhos científicos inéditos em português nas áreas de conhecimento relacionados com os cursos de Economia, Fisioterapia, Biomedicina, História, Geografia, Letras, Pedagogia, Sistema de Informação, Jornalismo, Enfermagem, Direito, Nutrição, Odontologia, Educação Física, e Serviço Social, que são resultado das pesquisas desenvolvidas na FIP através da COOPEX – Coordenação de Pesquisa e Extensão. Os artigos científicos deverão ser destinados com exclusividade.

2. Todos os trabalhos deverão seguir a seguinte formatação geral: Usar processador: Word para Windows, versão 6.0 ou posterior em folha com tamanho A4 (210 x 297mm), espaço entre linhas 1,5, fonte Times New Roman, tamanho 12. O número de laudas será entre 10 e 15 para os artigos científicos. Tabelas, gráficos e figuras deverão estar inseridos no texto logo após a primeira chamada (Tabela 1, Gráfico 1, Figura 1 etc.). As margens superior e esquerda deverão ter 3 cm e direita e inferior 2 cm. A paginação deverá ser no lado superior direito, com a página capitular sem numeração.

3. Os artigos científicos deverão conter: Título: (máximo 12 palavras, centralizado, apenas a primeira letra maiúscula). Resumo: parágrafo único (100-500 palavras); espaço simples e justificado. Palavras-chave (três a cinco); Abstract: Keywords; Introdução com Revisão de Literatura; Material e Métodos; Resultados e Discussão; Considerações finais e Referências. Se necessário, fazer nota de rodapé junto ao título com Agradecimento(s), Apoios e outras Fontes Financiadoras (quando houver).

4.Os Resumos dos Projetos aprovados no Edital 02/2008 deverão conter Título (máximo 12 palavras, centralizado, apenas a primeira letra maiúscula) e Resumo contendo entre 150 e 500 palavras, justificado e espaçamento entre linhas simples. Palavras-chaves (três a cinco).

5.Todas as citações dos trabalhos seguirão as Normas da ABNT NBRs 6023/2005 (referências) e 10520/2005 (citações).

6. Os nomes dos(as) autores(as) deverão ser colocados por extenso (fonte 12), à direita logo abaixo do título, seguidos de asterisco(s) que serão repetidos no rodapé (fonte 10), para

especificação (profissão, titulação e instituição) e indicação de endereço eletrônico. Número de autores: 05.

A apresentação dos originais deverá seguir a seguinte ordem:

1. Os originais deverão ser encaminhados em duas vias impressas, sendo que uma delas deverá ter todas as páginas rubricadas pelo(a) autor(a), como também trazer uma cópia do artigo em cd. Após a avaliação da COOPEX, o trabalho poderá será devolvido para correção.

2. Os originais deverão vir acompanhados de uma carta de encaminhamento, assinada pelo(a) autor(a), atestando que o artigo não fere as normas éticas da sua profissão.

3. Os conceitos e afirmações contidos nos artigos serão de inteira responsabilidade dos(as) autores(as).

4. Os autores serão comunicados sobre o recebimento dos originais pela COOPEX.

5. Os originais recebidos pela COOPEX serão submetidos à apreciação pelos membros do Conselho Editorial de acordo com a afinidade da área.

6. A COOPEX ressalta o compromisso de cada pesquisador(a) de submeter trabalhos redigidos com base em suas atividades desenvolvidas na pesquisa/extensão.